

## **Periódicos Científicos Brasileiros de Turismo (1990-2018): avaliação de sua estrutura intelectual por meio de acoplamento bibliográfico**

André Fontan Köhler<sup>a</sup>Luciano Antonio Digiampietri<sup>b</sup>

### **Resumo**

A pesquisa avalia a estrutura intelectual de 16 periódicos brasileiros de turismo, por meio de acoplamento bibliográfico (revistas científicas). Isso contemplou a citação e cocitação de referências de 3.887 artigos, totalizando 108.595 entradas. Objetiva-se apresentar um panorama desta estrutura intelectual, analisar o ranking de periódicos mais citados, e “mapear” a estrutura intelectual, por meio de acoplamento bibliográfico. Verifica-se o contínuo aumento da média e mediana de referências por artigo e o expressivo crescimento dos artigos de periódico em sua composição. Isso faz com que o acoplamento bibliográfico revele, crescentemente, a estrutura intelectual. O ranking revela o domínio dos principais periódicos internacionais de turismo e de alguns dos periódicos selecionados pela pesquisa. Distinguem-se *Tourism Management*, *Annals of Tourism Research*, *Turismo em Análise*, *Revista Turismo – Visão e Ação* e *Journal of Travel Research* como os principais periódicos. A rede é composta pelos seguintes agrupamentos: a) Agrupamento 4 (41 periódicos): ocupa o centro da rede e é formado, predominantemente, por revistas internacionais de turismo de alto impacto, secundadas por títulos de administração, hospitalidade e marketing; b) Agrupamento 1 (16 periódicos): conta com dez periódicos pertencentes ao objeto de estudo da pesquisa, e apresenta certo caráter periférico, em relação ao Agrupamento 4; c) Agrupamento 2 (sete periódicos): menor e mais periférico da rede, é composto, exclusivamente, por revistas de administração; e d) Agrupamento 3 (15 periódicos): os periódicos de marketing e hospitalidade formam seu núcleo, secundados pelos de administração e serviços. Como principais lacunas na estrutura intelectual, esperava-se encontrar mais periódicos de ciências sociais e de lazer.

**Palavras-chave:** Turismo; Periódicos; Artigo de periódico; Autoria; Bibliometria.

### **Brazilian Tourism Journals (1990-2018): evaluation of its intellectual structure by means of bibliographic coupling**

#### **Abstract**

This study evaluates the intellectual structure of 16 Brazilian tourism journals via bibliographic coupling (scientific journals), by citing and co-citing references from

- 
- Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais e do Curso de Bacharelado em Lazer e Turismo na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. E-mail: [afontan@usp.br](mailto:afontan@usp.br)
  - Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Campinas. Docente do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação e Programação e do Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Informação na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. E-mail: [digiampietri@usp.br](mailto:digiampietri@usp.br)

3,887 articles, totaling 108,595 entries. It seeks to ‘map’ and present an overview of this intellectual structure, analyzing the ranking of the most cited journals. Results show a continuous increase in the mean and median of references per article and a significant increase of journal articles in its composition leading the bibliographic coupling to increasingly reveal the intellectual structure. The ranking is dominated by the main international tourism journals and some of the journals selected for this research. *Tourism Management*, *Annals of Tourism Research*, *Turismo em Análise*, *Revista Turismo – Visão e Ação* and *Journal of Travel Research* are the main journals. The network comprises the following clusters: a) Cluster 4 (41 journals) occupies the core of the network, and consists predominantly of high-impact international tourism journals, followed by titles in administration, hospitality and marketing; b) Cluster 1 (16 journals) encompasses ten of the 16 Brazilian tourism journals in this research, and has a certain peripheral character in relation to Cluster 4; c) Cluster 2 (seven journals) is the smallest and most peripheral of the network, composed exclusively of management journals; d) Cluster 3 (15 journals) comprises marketing and hospitality journals form in its core, followed by administration and services journals. As the main gaps in the intellectual structure, we found few social science and leisure journals.

**Keywords:** Tourism; Journals; Journal article; Authorship; Bibliometric.

### **Revistas Científicas Brasileñas de Turismo (1990-2018): evaluación de su estructura intelectual a través del acoplamiento bibliográfico**

#### **Resumen**

Esta investigación evalúa la estructura intelectual de 16 revistas brasileñas de turismo, mediante el acoplamiento bibliográfico (revistas científicas). Esto incluyó la citación y cocitación de referencias de 3.887 artículos, lo que totalizó 108.595 entradas. Se pretende presentar un panorama de esta estructura, analizar el ranking de las revistas más citadas y “mapear” la estructura desde el acoplamiento bibliográfico. Hay un aumento continuo en el promedio y la mediana de referencias por artículo y el aumento expresivo de artículos de revista en su composición. Esto hace que el acoplamiento bibliográfico revele cada vez más la estructura. El ranking muestra el predominio de las principales revistas internacionales de turismo y algunas de las seleccionadas en la encuesta. Las principales son *Tourism Management*, *Annals of Tourism Research*, *Turismo em Análise*, *Revista Turismo – Visão e Ação* y *Journal of Travel Research*. La red consta de lo siguiente: a) Clúster 4 (41 revistas): ocupa el centro de la red y está formado predominantemente por revistas de turismo internacional de alto impacto, seguido por títulos en administración, hotelería y marketing; b) Clúster 1 (16 revistas): cuenta con diez revistas pertenecientes al objeto de estudio y tiene cierto carácter periférico con relación al Clúster 4; c) Clúster 2 (siete revistas): el más pequeño y periférico de la red, está compuesto exclusivamente por revistas de gestión; d) Clúster 3 (15 revistas): las revistas de *marketing* y hospitalidad forman su núcleo, seguidas de las revistas de administración y servicios. Como principales lagunas, se esperaba encontrar más revistas de ciencias sociales y del ocio.

**Palabras clave:** Turismo; Revistas Brasileñas; Artículo de revista; Autoría; Bibliometría.

## **INTRODUÇÃO**

Segundo Tribe (1997), o turismo não pode ser considerado uma ciência nem sequer uma disciplina. Trata-se, segundo ele, de um campo de conhecimento, pois se centra em fenômenos e práticas do mundo exterior, a exemplo do turismo e da administração, os quais são estudados por meio de um conjunto de ciências e disciplinas. Uma característica marcante do turismo é a presença de estudos

multidisciplinares, interdisciplinares e extradisciplinares, cujas bases teóricas, conceituais e metodológicas são provenientes de um vasto conjunto de ciências e disciplinas como, por exemplo, história, economia, antropologia e sociologia.

O campo de conhecimento de turismo centra-se em um objeto de estudo; não há a convergência em torno de uma maneira particular de se fazer pesquisa, com bases teóricas, conceituais e metodológicas particulares de ampla aceitação e utilização, características de uma disciplina. Como Tribe (1997) frisa na conclusão de seu artigo, o turismo deve reconhecer-se como campo de conhecimento, a “abraçar” sua diversidade, mantendo-se em uma fase pré-paradigmática.

A publicação científica reúne a base teórica, conceitual e metodológica, os principais temas e os resultados de pesquisa de uma ciência, disciplina ou campo de conhecimento, formando, assim, sua base de conhecimento. Dentro da publicação científica, os periódicos são avaliados como muito importantes e centrais, dado que contam com uma política editorial bem definida e o sistema de avaliação duplo cego por pares (*double blind review*). A trajetória e o desempenho dos periódicos refletem o estado atual e o desenvolvimento da comunidade acadêmica da ciência, disciplina ou campo em questão (Pechlaner et al., 2004; Miranda & Rejowski, 2013; Strandberg et al., 2018).

As revistas científicas têm três funções principais. A primeira é ser um veículo de produção, disseminação e troca de conhecimento científico, o qual é validado e referendado por pares – gera-se, desse modo, um conhecimento “certificado”. A segunda é prover um meio que permita a avaliação e o ordenamento da pesquisa feita por pesquisadores, departamentos, programas de pós-graduação *stricto sensu*, universidades e, até mesmo, países, para fins de alocação de recursos à educação e pesquisa. Por fim, há a função de prover meios de avaliar docentes e pesquisadores, para fins de promoção e avaliação da carreira profissional. Isso permite ao avaliador ter mais base para sua tomada de decisão – promoção, alocação de recursos etc. (Hall, 2011; Koc & Boz, 2014; Weiner, 2001).

Uma ciência, disciplina ou campo pode ser estudado de diversas formas. Seus principais temas de pesquisa são revelados, por meio das palavras-chave dos documentos, as quais consistem nos descritores utilizados pelos autores. O impacto da publicação científica pode ser verificado, por meio das citações, que revelam o quanto os documentos de uma ciência, disciplina ou campo são citados por outros trabalhos, fazendo parte de suas referências bibliográficas. Já a estrutura intelectual da ciência, disciplina ou campo pode ser vista nas referências bibliográficas de seus documentos. Nesse caso, é possível ver os autores, documentos e revistas científicas mais citados e cocitados.

O objeto de estudo da presente pesquisa é o conjunto de 16 periódicos brasileiros de turismo, mais especificamente suas referências bibliográficas. Destas, a pesquisa contempla, apenas, os artigos de periódico, privilegiando, como dado de análise, a revista científica na qual o documento foi publicado. Foram contemplados, apenas, os artigos completos publicados entre 1990 e 2018, inclusive, para cada revista científica, o que resultou em 3.887. A pesquisa não contemplou outros tipos de documento publicados em periódicos, a exemplo de resenhas, editoriais e entrevistas.

A pesquisa conta com três objetivos. O primeiro consiste em apresentar um panorama da estrutura intelectual dos periódicos brasileiros de turismo (1990-2018), por meio da caracterização de suas referências bibliográficas,

no que concerne à média e à mediana de referências por artigo, assim como ao tipo de documento referenciado, a saber: a) artigo de periódico (campo de turismo); b) artigo de periódico (outros); c) livro; d) capítulo de livro; e) monografia (mestrado/doutorado); f) comunicação (artigo completo em anais de evento técnico-científico); e g) outros. No caso dos artigos de periódico, o panorama é enriquecido pelo estudo longitudinal, de 1990 a 2018, o qual permite uma mais apurada compreensão da formação do grafo de periódicos da estrutura intelectual, por meio de acoplamento bibliográfico.

O segundo objetivo é montar e apresentar o *ranking* de revistas científicas mais citadas nas referências bibliográficas dos 3.887 artigos sob estudo, a fim de verificar os periódicos mais influentes na estrutura intelectual. Junto com isso, busca-se verificar de quais ciências, disciplinas e campos de conhecimento são esses periódicos, assim como se há a predominância, entre os mais citados, de revistas científicas nacionais ou internacionais.

O terceiro objetivo é “mapear” a estrutura intelectual, por meio de citações e cocitações (acoplamento bibliográfico). Busca-se descrever e destacar as características das revistas científicas mais citadas e mais centrais na rede de acoplamento bibliográfico, assim como, por meio dos agrupamentos formados, caracterizar a estrutura intelectual como um todo. Pretende-se, também, verificar a existência de eventuais silêncios e lacunas na estrutura intelectual.

A bibliometria e a análise de redes sociais permitem estudar o turismo como um campo de conhecimento, o qual é, particularmente, aberto a teorias, conceitos e metodologias de pesquisa advindos de uma série de ciências, disciplinas e outros campos. É possível perceber, também, as tendências presentes no turismo, assim como eventuais lacunas e silêncios. O foco nos periódicos mais citados nas referências bibliográficas permite identificar quais são as fontes de conhecimento mais importantes do campo de turismo no Brasil, as quais são mais consultadas e referenciadas pelos autores com atuação nesse campo.

## REVISÃO DE LITERATURA

Em uma definição simples e direta, a análise bibliométrica consiste na análise quantitativa da publicação científica, seja sua autoria, descritores, impacto, referências bibliográficas ou outro elemento. Não se trata de uma teoria, mas de um conjunto de métodos e técnicas, o qual, segundo Koseoglu et al. (2016, p. 181, tradução nossa), permite responder as seguintes perguntas:

[...] (a) Qual é a estrutura intelectual da disciplina, e como ela evolui? (b) Qual é a estrutura social da disciplina? (c) Quais são as estruturas conceituais da disciplina? (d) Qual é a melhor maneira para avaliar a publicação [resultante] da pesquisa? (e) Como deve ser avaliado o impacto de pesquisadores e instituições? (f) Como a disciplina em questão está progredindo, em temas de pesquisa, métodos empregados, e amostras utilizadas? Ao responder essas perguntas, vieses subjetivos em potencial são minimizados, e inferências de especialistas são validadas, levando a escolas de pensamento e ao delineamento de conexões entre elas.

Assim como a bibliometria, a análise de redes sociais não se constitui em uma teoria; trata-se de um conjunto de métodos e técnicas, o qual permite a pesquisa de estruturas sociais. Na análise de redes sociais, as características e propriedades individuais dos elementos sob análise são menos importantes de o que as relações que eles estabelecem entre si, por mais que ambas sejam úteis à análise (Otte & Rousseau, 2002).

Basicamente, as técnicas e métodos da bibliometria e da análise de redes sociais podem ser divididos em avaliativos e relacionais. Os estudos avaliativos medem o desempenho de um elemento (autor, departamento, instituição, revista científica etc.). Contemplam medidas de produtividade, de impacto e híbridas, e são muito utilizados para a construção de *rankings* (Benckendorff & Zehrer, 2013; Koseoglu et al., 2016).

Os estudos relacionais pesquisam: “[...] [as] relações dentro da pesquisa, como a estrutura de campos de pesquisa, a emergência de novos temas e métodos de pesquisa ou padrões de cocitação e coautoria” (Benckendorff & Zehrer, 2013, p. 126, tradução nossa). A base dos estudos sobre a estrutura intelectual de uma ciência, disciplina ou campo é considerar que documentos que aparecem, conjuntamente, em listas de referências bibliográficas – são cocitados, portanto – têm algo em comum. Dentre as várias técnicas relacionais existentes, aquela que trabalha com as referências bibliográficas dos documentos sob análise é o acoplamento bibliográfico (Benckendorff & Zehrer, 2013; Koseoglu et al., 2016).

A citação de um documento está ligada ao impacto de o que foi citado, e mede sua influência e mérito no processo de construção do conhecimento. Autores, documentos e periódicos (por meio de seus artigos) muito citados tornam-se referências importantes para a área de conhecimento em questão. Isso pode acontecer devido a uma série de fatores, como, por exemplo, o pioneirismo na área e a construção e disseminação de uma base teórica influente.

O método de acoplamento bibliográfico foi criado por Kessler (1963). Parte-se do princípio de que, se dois documentos citam um mesmo elemento (autor, documento ou revista científica), eles guardam algum tipo de relação entre si, seja o tema de pesquisa ou a base teórica, conceitual e/ou metodológica (González-Alcaide et al., 2016; Grácio, 2016). O acoplamento bibliográfico é uma análise retrospectiva, e se baseia nas escolhas de quem cita; no caso, os autores do documento em questão. O acoplamento bibliográfico considera todas as referências bibliográficas dos documentos sob análise, e lhes dá o mesmo peso, independentemente de quantas vezes cada uma delas foi citada em determinado documento, assim como do local no qual elas foram citadas – introdução, revisão de literatura, materiais e métodos etc.

No presente trabalho, há a utilização de grafos para representar a frequência das revistas científicas, assim como as relações existentes entre elas. Os grafos são modelos matemáticos, os quais permitem codificar relacionamentos entre pares de objetos (Cormen et al., 2009). Neste caso, os objetos são as revistas científicas, representadas por vértices, e as relações entre os vértices representam o fato de o mesmo artigo citar as duas revistas científicas em questão. Estas relações assumem a forma de arestas nos grafos do presente trabalho.

A utilização do acoplamento bibliográfico é pouco frequente no campo de turismo, mesmo quando se considera os principais periódicos internacionais. Koseoglu et al. (2016) apontam que a maior parte dos estudos bibliométricos e

de análise de redes sociais é composta por estudos avaliativos e revisões sistemáticas de literatura.

No Brasil, não foi possível encontrar, ainda, muitos estudos que tenham realizado um acoplamento bibliográfico (revistas científicas) para artigos publicados em periódicos brasileiros de turismo, salvo raras exceções. Por exemplo, Köhler e Digiampietri (2021) fazem o acoplamento bibliográfico de autores, documentos e revistas científicas para um conjunto de 139 artigos publicados em periódicos brasileiros de turismo, os quais versam sobre o turismo cultural. Contudo, no caso do acoplamento bibliográfico (revistas científicas), há poucas citações relevantes, devido, principalmente, a preponderância de livros e outros na estrutura intelectual. Já Santos, Panosso Netto e Wang (2017) trazem a rede de acoplamento bibliográfico de quatro periódicos brasileiros de turismo (Turismo em Análise, Revista Turismo – Visão e Ação, Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo e Caderno Virtual de Turismo), a qual mostra a centralidade da Turismo em Análise, secundada pela Revista Turismo – Visão e Ação<sup>1</sup>.

Lima, Ribeiro e Costa (2022) utilizam a bibliometria e a análise de redes sociais para descrever e analisar a estrutura intelectual de um conjunto de 482 documentos que estudam a relação entre *stakeholders* e competitividade. Foi utilizada a base de dados *Scopus*. Por meio de análise de citação e de análise de acoplamento bibliográfico, os autores conseguiram identificar nove correntes teóricas principais utilizadas no estudo da relação entre *stakeholders* e competitividade, assim como os documentos mais relevantes.

Small e Koenig (1977) apresentam um estudo pioneiro de acoplamento bibliográfico de revistas científicas. Eles colocam já em discussão a questão de qual ponto de corte deve ser usado, para identificar as citações consideradas relevantes. Pontos de corte muito altos podem simplificar demais a rede, “escondendo” agrupamentos importantes para a estrutura intelectual da área de conhecimento. Por outro lado, pontos de corte muito baixos podem gerar o fenômeno de criação de muitos agrupamentos pequenos, os quais podem constituir-se no seguinte: a) agrupamentos especializados e isolados; b) “pontas” de agrupamentos maiores; ou c) fragmentos de agrupamentos maiores.

Tribe (2010) trabalha com o conceito de inscrições (*inscriptions*), as quais servem de referência para uma ciência, disciplina ou campo de conhecimento. As inscrições permitem que uma determinada mensagem “viaje” sem ser corrompida, além de ser um ponto focal para se fazer aliados, e construir redes. As inscrições podem assumir a forma de livro altamente influente – por exemplo, Urry (2002) – ou de periódico renomado, casos dos *Annals of Tourism Research*, *Tourism Management* e *Journal of Travel Research* para o campo de turismo.

## METODOLOGIA DE PESQUISA

1. Contudo, como os próprios autores reconhecem, os resultados precisam ser vistos com certa precaução, dado que pode haver a tendência de os artigos de determinado periódico citarem, com mais alta frequência, outros documentos publicados na mesma revista científica. Nota-se que a Turismo em Análise e a Revista Turismo – Visão e Ação são os periódicos mais antigos do campo de turismo no Brasil. No total, Santos, Panosso Netto e Wang (2017) contemplam 1.254 artigos e 28.767 referências bibliográficas em sua pesquisa.

A presente pesquisa segue a recomendação de Jamal, Smith e Watson (2008), a saber: a) não trabalhar com periódicos de mais de um campo, disciplina ou ciência, caso seja previsto algum tipo de avaliação e/ou de comparação entre revistas científicas; e b) não se restringir a um conjunto reduzido de periódicos, mesmo que a seleção contemple aqueles avaliados como os principais da área de conhecimento sob análise.

Como objeto de estudo, trabalha-se com o conjunto de periódicos brasileiros de turismo, mais particularmente com as referências bibliográficas de todos os artigos completos neles publicados. Para ser selecionado, toda e qualquer revista científica precisava cumprir, simultaneamente, quatro requisitos. O primeiro é ser publicada no Brasil, e contar com o sistema de avaliação duplo cega por pares (*double blind review*) para a publicação de artigos, o que excluiu, por exemplo, a *Arquiteturismo*, a qual tem características de magazine. Segundo, a revista científica precisa estar ativa, com a publicação regular de números, o que acabou por excluir vários periódicos brasileiros de turismo – *Turis Nostrum*, *Dialogando no Turismo*, *Revista Eletrônica de Turismo Cultural* etc. O terceiro pré-requisito é tratar-se de uma revista científica centrada, apenas, no turismo, sem contemplar outra ciência, disciplina ou campo, mesmo no caso de áreas correlatas, como, por exemplo, o lazer e a hospitalidade. Isso foi feito para impedir a inclusão de artigos que não versam sobre o turismo, cujas referências bibliográficas distorceriam os resultados da pesquisa. Por fim, a revista científica precisava estar avaliada, em fevereiro de 2019, no Qualis Periódicos, Área Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, com, pelo menos, B5 nas classificações de periódicos, quadriênio 2013-2016. Esse último requisito excluiu periódicos de início recente de publicação, a exemplo da *Revista Ateliê do Turismo*.

A aplicação simultânea desses quatro requisitos resultou na seleção de 16 periódicos brasileiros de turismo, a saber: a) *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos (ABET)*; b) *Applied Tourism (AT)*; c) *Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo (CEPT)*; d) *CULTUR – Revista de Cultura e Turismo (CULTUR)*; e) *Caderno Virtual de Turismo (CVT)*; f) *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo (RAOIT)*; g) *Revista Brasileira de Ecoturismo (RBE)*; h) *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBPT)*; i) *Revista Iberoamericana de Turismo (RITUR)*; j) *Revista Latino-Americana de Turismologia (RLAT)*; k) *Revista Rosa dos Ventos (RRV)*; l) *Revista de Turismo Contemporâneo (RTC)*; m) *Revista Turismo: Estudos e Práticas (RTEP)*; n) *Revista Turismo – Visão e Ação (RTVA)*; o) *Turismo em Análise (TA)*; e p) *Turismo e Sociedade (TS)*.

Apesar de o CEPT ter encerrado a publicação de artigos em 2017, ele foi mantido no objeto de estudo, dado que estava ainda ativo, no começo da coleta de dados, e continuava avaliado no Qualis Periódicos, em fevereiro de 2019.

Foi feito o descarregamento manual (arquivo .pdf) de cada um dos 3.887 artigos constantes dos sítios eletrônicos dos 16 periódicos selecionados, publicados entre 1990 e 2018, inclusive. A pesquisa contempla, única e exclusivamente, os artigos completos, descartando-se editoriais, resenhas, entrevistas e outros materiais. Segue-se, dessa forma, o que é feito na maioria dos estudos bibliométricos e de análise de redes sociais no turismo (Jogarathnam et al., 2005; Xiao & Smith, 2006; Zhao & Ritchie, 2007; Benckendorff, 2009; Racherla & Hu, 2010; Benckendorff & Zehrer, 2013; Koc & Boz, 2014; Strandberg et al., 2018; Kumar, Sureka & Vashishtha, 2020).

Os 3.887 artigos contam, em seu conjunto, com 108.595 referências bibliográficas. Apesar desse alto número, optou-se pela coleta, revisão e desambiguação manuais dos dados, a fim de prover alta fidedignidade aos resultados da pesquisa.

A coleta foi realizada em 2017, 2018 e primeiro trimestre de 2019, e fez parte de um projeto de pesquisa mais amplo sobre os periódicos brasileiros de turismo, o qual recolheu os dados de autoria, palavras-chave (descritores), referências bibliográficas e citações (impacto).

Para a coleta dos dados – e posterior revisão –, foram utilizados os arquivos (.pdf) dos artigos publicados. Para a presente pesquisa, foram feitos os seguintes procedimentos: a) para cada artigo, foram coletados seus dados de identificação, com título, nome do periódico e ano de publicação; b) para cada referência bibliográfica, houve a classificação por tipo de produção; e c) para cada referência bibliográfica, foi reproduzida sua entrada completa, assim como as seguintes componentes isoladas, em células à parte: i) título do trabalho; ii) nome do periódico, evento ou livro (quando pertinente); iii) ano de publicação; e iv) autores (cada um em célula exclusiva).

No caso de algumas referências bibliográficas, houve a consulta aos documentos originais, nos casos nos quais havia a falta de alguma componente. Para os artigos de periódico, é comum encontrar o nome de uma mesma revista científica escrito de duas ou mais maneiras diferentes, inclusive em virtude da supressão de palavras ou do uso de abreviatura. No caso dos periódicos selecionados da presente pesquisa, isso foi mais observado para a RTVA.

A revisão dos dados coletados foi feita, por meio de leitura transversal. A desambiguação de nomes ocorreu em duas etapas. Primeiro, para facilitar o agrupamento, todos os nomes foram convertidos para letras minúsculas, os acentos e caracteres especiais foram removidos, os agnomes (filho, neto, júnior etc.) foram convertidos, cada um, para uma forma única (por exemplo, “júnior” e “jr.” foram convertidos para “junior”), e as preposições dentro dos nomes foram removidas (por exemplo, “Maria da Silva” foi convertido para “maria silva”). O *software* utilizado para construir a representação gráfica das redes de acoplamento bibliográfico (revistas científicas) foi desenvolvido pelos autores da pesquisa, na linguagem de programação *Java*.

Segundo, utilizaram-se planilhas de MS-Excel, a fim de consolidar o quadro de referências, por meio da reunião de múltiplas entradas de uma mesma revista científica. Foram feitos sucessivos processos de desambiguação, até se chegar em planilhas nas quais novos processos demandavam muito tempo, e geravam baixo número de novas desambiguações.

De posse dos dados coletados, revisados e desambiguados de revistas científicas, foram realizados três procedimentos, os quais forneceram os resultados da presente pesquisa. Primeiro, ano-a-ano, foram calculadas a média e a mediana de referências por artigo – total, artigos de periódico (campo de turismo) e artigos de periódico (outros). Segundo, foi construído o *ranking* de periódicos, por meio do número de citações (frequência) (1990-2018). Foram calculadas duas métricas, a saber: a) frequência: quantidade de vezes que determinado periódico é citado nas referências; e b) presença: quantidade de artigos nos quais determinada revista científica é citada, pelo menos, uma vez.

Terceiro, para a construção das redes (grafos), cada indivíduo ou nó da rede representa uma revista científica. A relação entre nós é dada por sua cocitação (coocorrência) em determinado artigo, por meio do acoplamento bibliográfico. Ou seja, há uma aresta entre dois periódicos, se, e somente se, eles foram referenciados no mesmo artigo. As métricas calculadas para cada rede, bem como sua visualização (grafo), foram calculadas e produzidas por meio de *software* próprio, desenvolvido pelos autores da pesquisa. Apenas o agrupamento dos nós foi calculado com a utilização de *software* criado por terceiros, a saber: a função de agrupamento *Multi-level* disponível no pacote *igraph* (<https://igraph.org/r/>) para o ambiente R. Essa função utiliza uma abordagem de agrupamento hierárquico, na qual cada nó pertence, inicialmente, a um grupo diferente, e, a cada iteração, dois agrupamentos são fundidos, de forma a maximizar a medida de modularidade dos grafos (Blondel et al., 2008). A medida de modularidade é uma forma de medir a qualidade do agrupamento.

No grafo de acoplamento bibliográfico (revistas científicas), o tamanho do nó é proporcional a sua presença. Já a grossura da aresta é proporcional à quantidade de cocitações existentes entre os dois nós em questão.

Para a rede de acoplamento bibliográfico (revistas científicas), os pontos de corte foram estabelecidos, segundo nosso conjunto de dados. Isso foi feito para permitir uma descrição e análise mais apuradas da estrutura intelectual dos periódicos brasileiros de turismo. Os pontos de corte utilizados – requisitos mínimos para visualização no grafo – são os seguintes: a) citação: 40; e b) acoplamento bibliográfico: 20. Ou seja, uma revista científica aparece no grafo, se, e somente se, ela é citada, pelo menos, 40 vezes, e/ou participa de uma cocitação com valor igual a, pelo menos, 20. No caso das cocitações, considera-se o número de artigos que compartilham as duas revistas científicas em questão.

Opta-se, na presente pesquisa, por não apresentar métricas de centralidade e de centralização. Segue-se o caminho de Benckendorff (2009) e Benckendorff e Zehrer (2013), a saber: prioriza-se a análise qualitativa do grafo criado, de modo a identificar revistas científicas centrais e influentes na estrutura intelectual, seus principais agrupamentos e a semiperiferia e periferia da rede.

## RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

No período 1990-2018, os 16 periódicos brasileiros de turismo selecionados publicaram 3.887 artigos, os quais contêm 108.595 referências bibliográficas, das quais 69.022 são únicas. Desse conjunto de artigos, 582 não citam nenhum artigo de periódico, ao passo que 527 citam, apenas, artigos publicados em uma mesma revista científica. Isso significa que, dos 3.887 artigos, há 3.305 que formam, pelo menos, um nó, ao passo que temos, apenas, 2.778 que criam, minimamente, uma aresta (cocitação). A Tabela 1 traz os dados básicos da estrutura intelectual dos periódicos brasileiros de turismo:

**Tabela 1** - Referências bibliográficas, média, mediana e composição (1990-1999, 1990-2009 e 1990-2018)

	PERÍODO					
	1990-1999		1990-2009		1990-2018	
	Número	% sobre total	Número	% sobre total	Número	% sobre total
Artigos	181		957		3.887	
Referências bibliográficas	1.791		17.856		108.595	
Referências bibliográficas (únicas)	1.621		13.191		69.022	
Artigos com referências bibliográficas	168	92,82%	890	93,00%	3.814	98,12%
Artigos sem referência bibliográfica	13	7,18%	67	7,00%	73	1,88%
Média (referências bibliográficas por artigo)	9,90		18,66		27,94	
Mediana (referências bibliográficas por artigo)	7		16		25	
Composição das referências bibliográficas						
Artigo de periódico (campo de turismo)	142	7,93%	1275	7,14%	13.394	12,33%
Artigo de periódico (outros)	154	8,60%	2232	12,50%	19.583	18,03%
Capítulo de livro	105	5,86%	1750	9,80%	9.589	8,83%
Comunicação - art. completo anais evento	70	3,91%	771	4,32%	4.521	4,16%
Livro	694	38,75%	7658	42,89%	36.576	33,68%
Monografia (mestrado/doutorado)	63	3,52%	761	4,26%	4.733	4,36%
Outros	563	31,43%	3409	19,09%	20.199	18,60%

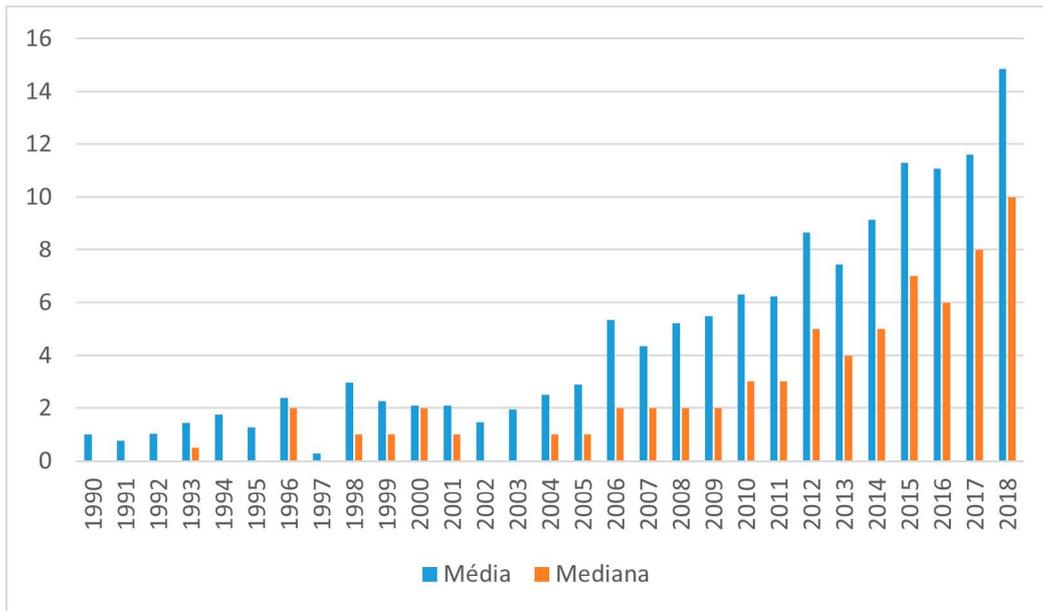
**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019).

O período 2010-2018 é responsável por 75,38% dos artigos publicados, 83,56% do conjunto de referências bibliográficas e 80,89% das referências bibliográficas únicas. Para o caso dos artigos de periódico (campo de turismo e outros), esse período é, ainda mais, importante, em virtude de dois fenômenos, a saber: a) o contínuo aumento da média e da mediana das referências bibliográficas por artigo, ao longo dos anos; e b) o incessante crescimento percentual dos tipos artigo de periódico (campo de turismo) e artigo de periódico (outros) na composição das referências bibliográficas.

Esses dois fenômenos explicam a existência de grafos de acoplamento bibliográfico (revistas científicas) pouco complexos, para os períodos 1990-1999, 2000-2009 e 1990-2009, ao passo que a rede de 1990-2018 permite análises interessantes acerca da estrutura intelectual dos periódicos brasileiros de turismo.

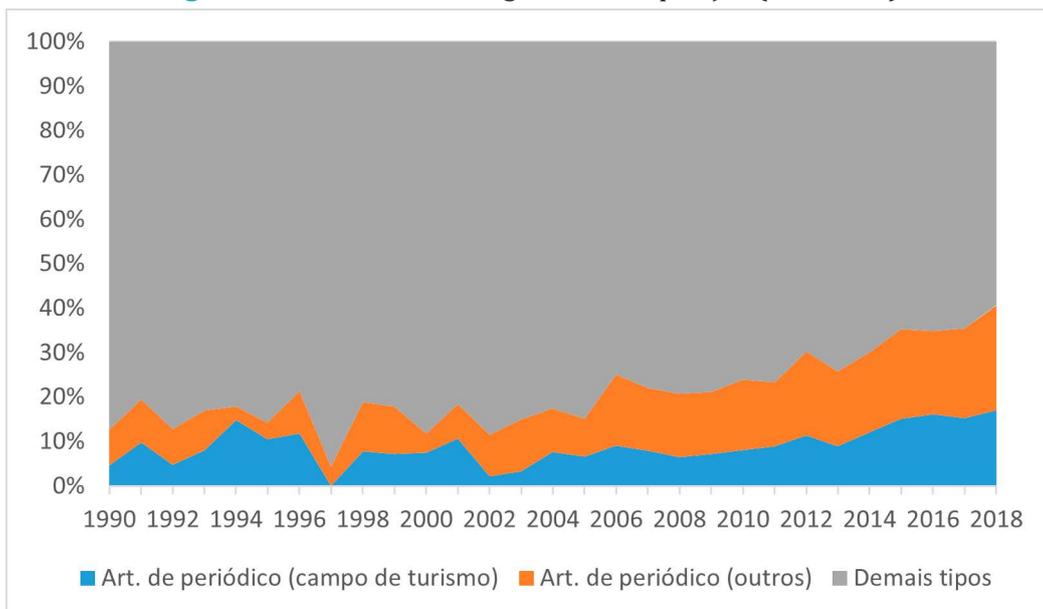
A Figura 1 traz a média e a mediana das referências bibliográficas por artigo, contemplando, apenas, a somatória dos tipos artigo de periódico (campo de turismo) e artigo de periódico (outros), de 1990 a 2018. A Figura 2 traz a composição do conjunto de referências bibliográficas, de 1990 a 2018, ano-a-ano, utilizando-se das seguintes categorias: a) artigo de periódico (campo de turismo); b) artigo de periódico (outros); e c) demais tipos. Seguem, abaixo, as figuras 1 e 2:

**Figura 1** - Referências bibliográficas, artigos de periódico (campo de turismo) e artigos de periódico (outros), média e mediana (ano-a-ano)



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

**Figura 2** - Referências bibliográficas, composição (ano-a-ano)



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

A Tabela 1 e as figuras 1 e 2 permitem verificar que a estrutura intelectual dos periódicos brasileiros de turismo tem sido, crescentemente, baseada em artigos de periódico, dentro de uma tendência de os autores citarem um número crescente de documentos em suas pesquisas. É curioso notar que há mais citações a artigos de periódico (outros) do que a artigos de periódico (campo de turismo), e, segundo a Figura 2, essa diferença tem mantido-se, grosso modo, sem haver sinais de diminuição, nos últimos anos. Como aponta Tribe (1997, 2010), o campo de turismo é marcado por estudos multidisciplinares, interdisciplinares, interdisciplinares voltados a negócios e extradisciplinares, sendo aberto a contribuições dos mais variados campos, disciplinas e ciências. Isso explica o predomínio do artigo de periódico (outros) sobre o artigo de periódico (campo de turismo), sem ter havido tendência de convergência no número de citações entre eles.

A estrutura intelectual dos periódicos brasileiros de turismo tem ficado, *ceteris paribus*, mais complexa e madura, inclusive por recorrer, crescentemente, a fontes de conhecimento mais especializado e “certificado” – artigos de periódico. Verifica-se, no Brasil, o mesmo fenômeno presente nos principais periódicos internacionais de turismo (*Annals of Tourism Research*, *Tourism Management* e *Journal of Travel Research*), a saber: há mais citações de artigos de periódico (outros) do que artigos de periódico (campo de turismo) (Benckendorff & Zehrer, 2013).

A Tabela 2 traz a lista dos periódicos com presença igual ou mais alta do que 100; há 30 revistas científicas que cumprem esse critério. A Tabela 2 traz, também, seu agrupamento – a Figura 3 mostra que há quatro destes –, a presença, a frequência e a quantidade de arestas das quais a revista científica faz parte. Segue, abaixo, a Tabela 2:

**Tabela 2** - Periódicos, títulos com presença igual ou mais alta do que 100

Periódico	Agrupamento	Presença	Frequência	Arestas
TA	1	530	793	37
RTVA	1	437	707	32
CVT	1	378	491	17
Estudios y Perspectivas en Turismo	1	320	450	25
Pasos. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural	1	276	371	19
RBPT	1	271	363	20
RRV	1	171	236	14
TS	1	171	211	11
Revista Hospitalidade	1	163	229	11
Cuadernos de Turismo	1	145	210	11
CULTUR	1	136	160	12
RAOIT	1	129	175	9
RBE	1	122	202	5
Revista de Administração de Empresas	2	141	184	8
Revista de Administração Contemporânea	2	140	189	13
Harvard Business Review	2	139	166	14

(continua...)

Tabela 2 – Continuação.

Periódico	Agrupamento	Presença	Frequência	Arestas
Journal of Marketing	3	187	409	23
International Journal of Contemporary Hospitality Management	3	160	266	23
International Journal of Hospitality Management	3	138	281	18
Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly	3	131	209	13
Journal of Business Research	3	115	152	14
Tourism Management	4	730	2000	71
Annals of Tourism Research	4	692	1904	59
Journal of Travel Research	4	363	761	40
Journal of Sustainable Tourism	4	196	372	12
International Journal of Tourism Research	4	183	255	21
Current Issues in Tourism	4	172	205	20
Horizontes Antropológicos	4	122	137	3
Journal of Travel & Tourism Marketing	4	118	187	17
Journal of Vacation Marketing	4	108	148	14

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Das 16 revistas científicas selecionadas pela pesquisa, nove fazem parte da Tabela 2, assim como os três principais periódicos internacionais de turismo (*Annals of Tourism Research*, *Tourism Management* e *Journal of Travel Research*). As outras seis revistas científicas de turismo são periódicos internacionais de alto impacto, em língua inglesa (*Journal of Sustainable Tourism*, *International Journal of Tourism Research* e *Current Issues in Tourism*), e revistas científicas internacionais de turismo que publicam, frequentemente, artigos de autores vinculados a instituições brasileiras, duas delas, inclusive, em língua portuguesa (*Estudios y Perspectivas en Turismo*, *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural* e *Cuadernos de Turismo*).

Das outras 12 revistas científicas, três são de marketing, quatro de hospitalidade e quatro de administração, com a preponderância de periódicos internacionais de alto impacto. E há a *Horizontes Antropológicos*, a única da Tabela 2 que não está dentro da grande área Ciências Sociais Aplicadas. Trata-se, também, do periódico com mais baixo número de arestas dentre todos os presentes na Tabela 2, o que mostra que ele é pouco citado com outras revistas científicas muito citadas da estrutura intelectual.

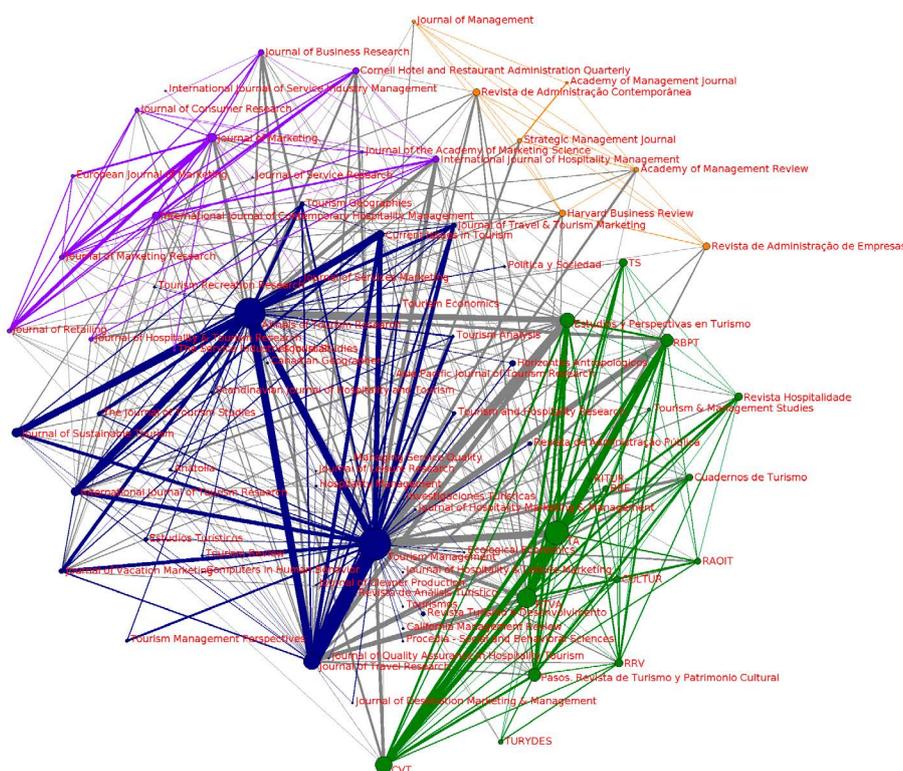
Quando consideramos, conjuntamente, a presença, a frequência e as arestas, é possível distinguir quatro patamares na Tabela 2. O primeiro reúne *Tourism Management* e *Annals of Tourism Research*, ao passo que o segundo patamar contém a TA, a RTVA e o *Journal of Travel Research*. Juntos, estes patamares reúnem os três principais periódicos internacionais de turismo e os dois mais antigos do campo de turismo no Brasil, os quais têm boa avaliação no Qualis Periódicos. Trata-se, de certa forma, de um resultado esperado, por mais que, em seu conjunto, esperava-se,

também, que os artigos de periódico (outros) fossem mais importantes do que os artigos de periódico (campo de turismo). Com base nos resultados, é possível afirmar que os *Annals of Tourism Research*, *Tourism Management*, *Journal of Travel Research*, TA e RTVA são inscrições (*inscriptions*) do campo de turismo no Brasil.

O terceiro patamar reúne CVT, *Estudios y Perspectivas en Turismo*, PASOS, *Revista de Turismo y Patrimonio Cultural* e RBPT. Por fim, o quarto patamar reúne 21 periódicos; é onde se encontram todas as 12 revistas científicas que não são de turismo.

Por mais que o *ranking* de periódicos seja útil para a pesquisa, o grafo de acoplamento bibliográfico (revistas científicas) permite uma visualização e compreensão ímpares da estrutura intelectual dos periódicos brasileiros de turismo. A Figura 3 mostra o supracitado grafo, no qual cada agrupamento está pintado de uma cor, ao passo que as arestas que ligam nós de agrupamentos diferentes são cinzas.

**Figura 3** - Periódicos, Rede de acoplamento bibliográfico



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Observa-se que o Agrupamento 4 (azul escuro) ocupa o centro do grafo, e possui os dois periódicos mais importantes (*Annals of Tourism Research* e *Tourism Management*) e o mais alto número de revistas científicas (41). Destes 41 periódicos, os mais importantes são revistas científicas internacionais de turismo de alto impacto, secundadas por periódicos de administração, hospitalidade e marketing.

A importância do agrupamento é realçada pela centralidade e capilaridade de seus dois principais periódicos, no que concerne ao grafo como um todo. Das 17 arestas com peso igual ou mais alto do que 100, o *Tourism Management*

e os *Annals of Tourism Research* participam de oito, cada um. A Tabela 3 traz os periódicos pertencentes ao Agrupamento 4:

**Tabela 3** - Periódicos, Agrupamento 4

Periódico	Presença	Frequência	Arestas
Tourism Management	730	2000	71
Annals of Tourism Research	692	1904	59
Journal of Travel Research	363	761	40
Journal of Sustainable Tourism	196	372	12
International Journal of Tourism Research	183	255	21
Current Issues in Tourism	172	205	20
Horizontes Antropológicos	122	137	3
Journal of Travel & Tourism Marketing	118	187	17
Journal of Vacation Marketing	108	148	14
Tourism Geographies	91	130	8
Revista Turismo e Desenvolvimento	85	97	2
Estudios Turísticos	81	110	2
Revista de Administração Pública	80	97	2
The Journal of Tourism Studies	80	85	7
Tourism and Hospitality Research	71	81	4
Tourism Economics	63	102	4
Anatolia	56	61	3
Tourism Analysis	54	63	4
Tourism Management Perspectives	50	60	2
Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism	48	61	2
Política y Sociedad	48	53	2
Canadian Geographer	47	47	2
California Management Review	47	55	1
Tourism Recreation Research	46	67	2
Tourism Review	46	54	3
Hospitality Management	42	48	1
Tourist Studies	44	53	1
Journal of Hospitality Marketing & Management	40	55	2
Asia Pacific Journal of Tourism Research	39	45	2
Journal of Hospitality & Leisure Marketing	36	44	1
Journal of Destination Marketing & Management	35	50	2
Journal of Cleaner Production	34	44	1
Ecological Economics	33	47	2
Managing Service Quality	33	35	1
Procedia - Social and Behavioral Sciences	32	46	1
Revista de Análisis Turístico	32	35	1
Tourismos	31	38	1

(continua...)

**Tabela 3** – Continuação.

Periódico	Presença	Frequência	Arestas
Investigaciones Turísticas	31	33	1
Journal of Leisure Research	30	45	2
Computers in Human Behavior	28	39	1
Journal of Quality Assurance in Hospitality Tourism	23	26	1

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019).

Trata-se de um agrupamento dominado por periódicos internacionais; há, apenas, duas revistas científicas editadas no Brasil. Em ambos os casos, são periódicos com baixa capilaridade. A *Horizontes Antropológicos* é uma das duas únicas revistas de ciências sociais do grafo (ao lado da *Canadian Geographer*). Já a *Revista de Administração Pública* é a única do campo de administração pública; ela encontra-se no Agrupamento 4, sem nenhuma aresta com periódico do Agrupamento 2, cuja totalidade de nós é do campo de administração de empresas.

Se o Agrupamento 4 é dominado por periódicos internacionais de turismo, o Agrupamento 1 (verde) é composto, em sua maioria, pelas revistas científicas de turismo selecionadas como objeto de estudo da presente pesquisa. De seus 16 periódicos, dez fazem parte desse agrupamento. Apesar de ser maior e mais central do que os agrupamentos 2 e 3, possui certo caráter periférico, em relação ao Agrupamento 1, por mais que a TA e a RTVA destaquem-se no grafo como um todo. Há, apenas, um periódico de hospitalidade – *Revista Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi*. O fato mais “curioso” é que as outras cinco revistas científicas do agrupamento são periódicos internacionais de turismo, os quais publicam, frequentemente, artigos de autores vinculados a instituições brasileiras, muitos dos quais em língua portuguesa.

O Agrupamento 1 parece representar, grosso modo, autores de instituições brasileiras citando artigos publicados em periódicos brasileiros de turismo e revistas científicas internacionais, as quais publicam artigos de autores vinculados a instituições brasileiras, em idioma português. Trata-se, possivelmente, de um agrupamento “caseiro”, provavelmente com alta sobreposição entre quem cita e quem é citado, no agregado das publicações. A Tabela 4 traz os periódicos pertencentes ao Agrupamento 1:

**Tabela 4** - Periódicos, Agrupamento 1

Periódico	Presença	Frequência	Arestas
TA	530	793	37
RTVA	437	707	32
CVT	378	491	17
Estudios y Perspectivas en Turismo	320	450	25
Pasos. Revista de Turismo y Patrimonio cultural	276	371	19
RBPT	271	363	20

(continua...)

Tabela 4 – Continuação.

Periódico	Presença	Frequência	Arestas
RRV	171	236	14
TS	171	211	11
Revista Hospitalidade	163	229	11
Cuadernos de Turismo	145	210	11
CULTUR	136	160	12
RAOIT	129	175	9
RBE	122	202	5
TURYDES. Revista Turismo y Desarrollo Local Sostenible	92	112	6
RITUR	74	95	1
Tourism & Management Studies	69	97	5

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

A composição dos agrupamentos 1 e 4 indica que há uma nítida separação, no que concerne à estrutura intelectual (revistas científicas), entre artigos que citam, preponderantemente, periódicos brasileiros de turismo, de um lado, e artigos que citam, principalmente, revistas científicas internacionais de turismo, do outro. É emblemático dessa separação não haver, rigorosamente, nenhum periódico internacional de turismo de alto impacto no Agrupamento 1.

É possível que a barreira do idioma (inglês) seja parte da explicação. Contudo, uma avaliação mais elaborada depende da verificação da eventual predominância do Agrupamento 1 ou do Agrupamento 4 em periódicos específicos (dentre os 16 selecionados), em temas particulares (por exemplo, por meio das palavras-chave dos artigos) e na autoria (por exemplo, instituições específicas). Infelizmente, isso foge dos objetivos da presente pesquisa.

O Agrupamento 2 (laranja) é o menor e mais periférico do grafo, sendo formado por sete periódicos – dois nacionais e cinco internacionais. Nenhuma revista científica em particular “domina” o agrupamento, mas as arestas externas (com nós de outros agrupamentos) concentram-se na Revista de Administração Contemporânea e na *Harvard Business Review*. Todos os títulos são de administração, sem exceção, o que se traduz em um agrupamento muito homogêneo (campo de conhecimento da administração de empresas).

Os dois nacionais são periódicos consolidados e com alta avaliação no Qualis Periódicos. Dentre os periódicos internacionais, há o mais importante de estratégia (*Strategic Management Journal*), dois mais voltados para estudos empíricos (*Academy of Management Journal* e *Journal of Management*), um centrado em ensaios e revisões teóricas (*Academy of Management Review*) e, por fim, a *Harvard Business Review*, a qual publica muitos artigos de difusão, para um público mais amplo.

O Agrupamento 2 demonstra que há um núcleo bem delimitado de administração na estrutura intelectual, por mais que ele esteja, relativamente, isolado no grafo. A Tabela 5 traz os periódicos pertencentes ao Agrupamento 2:

**Tabela 5** - Periódicos, Agrupamento 2

Periódico	Presença	Frequência	Arestas
Revista de Administração de Empresas	141	184	8
Revista de Administração Contemporânea	140	189	13
Harvard Business Review	139	166	14
Academy of Management Review	95	147	10
Strategic Management Journal	87	161	7
Journal of Management	56	68	8
Academy of Management Journal	49	83	3

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019).

O Agrupamento 3 (violeta) conta com 15 revistas científicas. Ele possui, como particularidade, não apresentar o “domínio” de uma ciência, disciplina ou campo de conhecimento, da maneira encontrada nos três outros. No Agrupamento 3, os periódicos de marketing e de hospitalidade formam o núcleo do agrupamento, sendo secundados pelos de administração e de serviços. Todos os 15 periódicos são internacionais de alto impacto. É interessante notar, no grafo, a íntima relação que existe entre a hospitalidade e o marketing, indicando que aquela é estudada, preponderantemente, sob a perspectiva de negócios, a julgar pela composição do agrupamento. A Tabela 6 traz as revistas científicas pertencentes ao Agrupamento 3:

**Tabela 6** - Periódicos, Agrupamento 3

Periódico	Presença	Frequência	Arestas
Journal of Marketing	187	409	23
International Journal of Contemporary Hospitality Management	160	266	23
International Journal of Hospitality Management	138	281	18
Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly	131	209	13
Journal of Business Research	115	152	14
Journal of Marketing Research	98	179	15
Journal of Consumer Research	84	150	10
Journal of Hospitality & Tourism Research	84	107	10
Journal of Retailing	81	121	13
European Journal of Marketing	63	73	6
The Service Industries Journal	62	75	4
Journal of the Academy of Marketing Science	55	86	6
Journal of Services Marketing	40	50	3
Journal of Service Research	38	46	1
International Journal of Service Industry Management	31	40	1

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019).

Esperava-se, com isso, uma mais alta quantidade de arestas entre periódicos dos agrupamentos 2 e 3, o que não ocorreu. As poucas arestas externas entre esses dois agrupamentos têm, cada uma, baixo peso; a mais relevante é a que

liga a *Harvard Business Review* ao *Journal of Marketing*, cujo peso é igual a 41. Esses dois agrupamentos são voltados a negócios, mas parecem formar comunidades epistemológicas distintas e sem muitas ligações entre si.

Isso parece indicar uma lacuna nos estudos de hospitalidade, publicados em periódicos brasileiros de turismo. Eles ligam-se a negócios, por meio do marketing, mas parecem não abordar, ainda, aspectos de gestão, a julgar pelo grafo.

Por fim, há 21 revistas científicas isoladas (desprovidas de arestas) no grafo, das quais a Revista Brasileira de Ciências Sociais tem a mais alta presença (62). Trata-se de um conjunto heterogêneo de periódicos, o qual não apresenta um padrão claro. A Tabela 7 traz os periódicos isolados:

**Tabela 7** - Periódicos, Nós Isolados

Periódico	Presença	Frequência
Revista Brasileira de Ciências Sociais	62	74
Revista de Administracao	59	62
Ambiente e Sociedade	55	58
Estudos Históricos	51	57
Revista Estudos Avançados	50	55
El Periplo Sustentable	42	47
Revista Espaço Acadêmico	42	44
American Journal of Sociology	40	49
Administrative Science Quarterly	39	69
Anais Brasileiros de Estudos Turísticos	38	73
Ciência da Informação	37	53
Global Tourism	36	43
Management Science	34	44
Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	32	41
OLAM – Ciência & Tecnologia	31	54
Aportes y Transferencias	30	45
e_Review of Tourism Research	29	50
Journal of Business Ethics	27	62
Advances in Consumer Research	26	44
Total Quality Management	25	48
Ocean Coastal Management	23	44

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa é pioneira no campo de turismo no Brasil, por apresentar uma análise de acoplamento bibliográfico de revistas científicas, a qual contempla, simultaneamente, um amplo conjunto de periódicos e um longo período de tempo, resultando em quase 4.000 artigos sob análise. De forma geral, os estudos que têm se debruçado sobre a estrutura intelectual dos periódicos brasileiros de turismo pesquisam os autores e os documentos. No caso das revistas científicas,

foi feito já um *ranking* das mais citadas – ver Santos, Panosso Netto e Wang (2017). Contudo, este artigo concentrou-se em mais reduzido número de artigos, e sua análise de acoplamento bibliográfico (revistas científicas) tomou, como objeto de estudo, apenas as referências bibliográficas da TA, RTVA, CVT e RBPT.

Acerca dos resultados, cumpre realçar alguns pontos de destaque. Chama, realmente, a atenção a separação entre os principais periódicos internacionais de turismo (*Annals of Tourism Research*, *Tourism Management* e *Journal of Travel Research*) – Agrupamento 4 – e os periódicos brasileiros de turismo com mais alta avaliação no Qualis Periódicos (TA, RTVA, RBPT e CVT) – Agrupamento 1. Isso indica que há maior tendência a citar, com mais regularidade, apenas ou majoritariamente revistas científicas internacionais de turismo, de um lado, ou apenas ou majoritariamente periódicos brasileiros de turismo, do outro. Esse é um ponto que merece ser explorado, por meio da identificação dos artigos e, subsequentemente, de seus temas e de sua autoria. Contudo, isso foge aos objetivos da presente pesquisa.

Nos agrupamentos 1 e 4, é possível perceber, para cada um deles, um centro, formado pelos principais periódicos, uma semiperiferia e uma periferia, esta última ocupada por periódicos regionais, de início de publicação mais recente, e/ou que versam sobre pontos que não o turismo, caso, por exemplo, da Revista de Administração Pública. Há casos particulares que chamam a atenção, como, por exemplo, a *Canadian Geographer*, cujo nó tem baixo peso e, apenas, duas arestas. Sua presença no grafo deve-se, quase que exclusivamente, a Butler (1980) e sua “*tourist area ‘cycle of evolution’*”. No Agrupamento 1, todos os periódicos brasileiros de turismo com baixa avaliação no Qualis Periódicos encontram-se na periferia do agrupamento, sem exceção à regra.

Nos agrupamentos 2 e 3, não é possível distinguir, para cada um deles, um centro, uma semiperiferia e uma periferia. Por mais que o *Journal of Marketing* tenha o mais alto peso e capilaridade, há várias outras revistas científicas muito citadas e com muitas arestas, no Agrupamento 3. Neste, todos os periódicos são internacionais, e têm alto impacto. No Agrupamento 2, as duas únicas revistas científicas que não são internacionais e de alto impacto têm amplo reconhecimento nacional, com alta classificação no Qualis Periódicos.

Não se trata de um resultado esperado, mas ele é compreensível, *ad hoc*. Dado que o objeto de estudo são periódicos de turismo, espera-se que a maioria dos autores publique toda ou a maior parte de sua produção no campo de turismo. Espera-se, também, que eles acompanhem a produção do campo, inclusive aquela publicada em periódicos regionais, de baixo impacto e/ou de início recente de publicação. Logo, não é de se estranhar que os Agrupamentos 1 e 4 reúnam desde os principais periódicos internacionais de turismo até aqueles menos conhecidos, inclusive as revistas científicas de abrangência regional, caso, por exemplo, dos Cuadernos de Turismo.

Já nos agrupamentos 2 e 3, há, apenas, periódicos consolidados de seu campo de conhecimento – administração de empresas, marketing e hospitalidade. Ao publicar sobre temas afeitos a esses campos, nos periódicos brasileiros de turismo, os autores citam esses periódicos consolidados – notadamente internacionais e de alto impacto –, “ignorando” revistas científicas regionais, de baixo impacto e de publicação mais recente.

Isso se deve ao fato de os pesquisadores de turismo buscarem, apenas, periódicos renomados, quando citam artigos de administração de empresas, marketing e hospitalidade? Ou esse fenômeno decorre da presença de pesquisadores atuantes na administração de empresas, marketing e hospitalidade, que publicam, também, artigos nos periódicos brasileiros de turismo? Caso essa segunda pergunta tenha resposta afirmativa, há uma comunidade de autores – e, talvez, de instituições e mesmo países –, nos agrupamentos 2 e 3, diferente daquela existente nos agrupamentos 1 e 4. Infelizmente, a presente pesquisa não consegue verificar esse ponto.

Há várias lacunas e silêncios no grafo de acoplamento bibliográfico (revistas científicas), mas é necessário ter cautela na análise. Esperava-se ver mais periódicos de ciências sociais, notadamente, devido a sua importância na estrutura intelectual dos *Annals of Tourism Research*, *Tourism Management* e *Journal of Travel Research*, como revelado por Benckendorff e Zehrer (2013). Contudo, é possível que as citações ligadas às ciências sociais concentrem-se em outros tipos de produção, a exemplo de livros, segundo a tradição presente nessa grande área.

De todo modo, esperava-se encontrar, pelo menos, os principais periódicos internacionais de lazer, o que não ocorreu, salvo pelo *Journal of Leisure Research*. Eles são muito pouco citados na estrutura intelectual dos periódicos brasileiros de turismo. Por que não acontece com o lazer o mesmo que com a hospitalidade, outra área correlata ao turismo? Ou, pelo menos, por que os principais periódicos nacionais e internacionais de lazer não aparecem nos agrupamentos 1 e 4, mesmo que em sua periferia? A julgar pelos resultados da presente pesquisa, parece que o campo de turismo e o campo de lazer foram comunidades epistemológicas distintas entre si, com poucos pontos de contato e baixa colaboração em projetos de pesquisa, pelo menos no Brasil.

A presente pesquisa possui duas limitações principais, as quais abrem espaço para projetos futuros. Primeiro, a estrutura intelectual apresentada baseia-se, única e tão somente, na citação e acoplamento bibliográfico de revistas científicas. Seu quadro completo necessita das citações e do acoplamento bibliográfico de autores e documentos, o que demanda um trabalho exaustivo, mas necessário para uma compreensão mais apurada da estrutura intelectual.

A segunda limitação decorre da metodologia de pesquisa; trata-se de um efeito colateral da coleta, revisão e desambiguação manuais dos dados, as quais garantem alta fidedignidade dos resultados apresentados. O período de coleta vai até 2018, e, no período 2019-2022, houve a publicação de número considerável de artigos. Além disso, os critérios de seleção resultariam, agora, na inclusão de novos periódicos, a exemplo da Revista Ateliê do Turismo. Como ocorre com outros estudos bibliométricos e de análise de redes sociais, é necessário replicar a metodologia de pesquisa, em intervalos de tempo regulares, a fim de acompanhar a trajetória dos periódicos brasileiros de turismo.

A continuidade da presente pesquisa segue nessas duas direções, de modo a melhor caracterizar e avaliar a estrutura intelectual dos periódicos brasileiros de turismo, por meio da citação e do acoplamento bibliográfico (autores, obras e revistas científicas).

## REFERÊNCIAS

- Benckendorff, P. (2009). Themes and trends in Australian and New Zealand tourism research: A social network analysis of citations in two leading journals (1994–2007). *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 16(1), 1–15. <https://doi.org/10.1375/jhtm.16.1.1>.
- Benckendorff, P., & Zehrer, A. (2013). A network analysis of tourism research. *Annals of Tourism Research*, 43, 121–149. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2013.04.005>.
- Blondel, V. D., Guillaume, J., Lambiotte, R., & Lefebvre, E. (2008). Fast unfolding of communities in large networks. *Journal of Statistical Mechanics: Theory and Experiment*, 2008, P10008. <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1742-5468/2008/10/P10008/meta>.
- Butler, R. W. (1980). The concept of a tourist area cycle of evolution: implications for management of resources. *The Canadian Geographer*, 24(1), 5–12. <https://doi.org/10.1111/j.1541-0064.1980.tb00970.x>.
- Cormen, T. H., Leiserson, C. E., Rivest, R. L., & Stein, C. (2009). *Introduction to algorithms*. Third edition. MIT Press.
- González-Alcaide, G., Calafat, A., Becoña, E., Thijs, B., & Glänzel, W. (2016). Co-Citation analysis of articles published in substance abuse journals: intellectual structure and research fields (2001-2012). *Journal of Studies on Alcohol and Drugs*, 77(5), 710-722. <https://doi:10.15288/jsad.2016.77.710>.
- Grácio, M. C. C. (2016). Acoplamento bibliográfico e análise de cocitação: revisão teórico-conceitual. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 21(47), 82-99. <https://doi:10.5007/1518-2924.2016v21n47p82>.
- Hall, C. M. (2011). Publish and perish? Bibliometric analysis, journal ranking and the assessment of research quality in tourism. *Tourism Management*, 32(1), 16–27. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2010.07.001>.
- Jamal, T., Smith, B., & Watson, E. (2008). Ranking, rating and scoring of tourism journals: Interdisciplinary challenges and innovations. *Tourism Management*, 29(1), 66-78. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2007.04.001>.
- Jogaratnam, G., Chon, K., McCleary, K., Mena, M., & Yoo, J. An analysis of institutional contributors to three major academic tourism journals: 1992-2001. *Tourism Management*, 26(5), 641-648. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2004.04.002>.
- Kessler, M. M. (1963). Bibliographic coupling between scientific papers. *American Documentation*, 14(1), 10-25. <https://doi.org/10.1002/asi.5090140103>.
- Koc, E., & Boz, H. (2014). Triangulation in tourism research: A bibliometric study of top three tourism journals. *Tourism Management Perspectives*, 12, 9–14. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2014.06.003>.
- Köhler, A. F., & Digiampietri, L. A. (2021). Turismo cultural: análise bibliométrica e de redes sociais do campo de turismo no Brasil, 1990-2018. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 19(4), 825-844. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2021.19.054>.
- Koseoglu, M. A., Rahimi, R., Okumus, F., & Liu, J. (2016). Bibliometrics studies in tourism. *Annals of Tourism Research*, 61, 180–198. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2016.10.006>.
- Kumar, S., Sureka, R., & Vashishtha, A. (2020). The Journal of Heritage Tourism: a bibliometric overview since its inception. *Journal of Heritage Tourism*, 15(4), 365-380. <https://doi.org/10.1080/1743873X.2020.1754423>.
- Lima, A. A., Ribeiro, T. L. S., & Costa, B. K. (2022). Análise da evolução conceitual de stakeholders e competitividade em ciências sociais aplicadas e turismo. *Future Studies*

- Research Journal: Trends and Strategies*, 14(1), 1-25. <https://doi.org/10.24023/FutureJournal/2175-5825/2022.v14i1.599>.
- Miranda, E. C. P., & Rejowski, M. (2013). Turismo e hospitalidade no cenário da comunicação científica: Avaliação de periódicos científicos eletrônicos. *Revista Rosa dos Ventos*, 5(4), 559–576.
- Otte, E., & Rousseau, R. (2002). Social network analysis: a powerful strategy, also for the information sciences. *Journal of Information Science*, 28(6), 441-453. <https://doi.org/10.1177/016555150202800601>.
- Pechlaner, H., Zehrer, A., Matzler, K., & Abfalter, D. (2004). A ranking of international tourism and hospitality journals. *Journal of Travel Research*, 42(4), 328–332. <https://doi.org/10.1177/0047287504263026>.
- Racherla, P., & Hu, C. (2010). A social network perspective of tourism research collaborations. *Annals of Tourism Research*, 37(4), 1.012–1.034. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2010.03.008>.
- Santos, G. E. O., Panosso Netto, A., & Wang, X. Análise de citações de periódicos científicos de turismo no Brasil: subsídios para a estimação de indicadores de impacto. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 11(1), 61-88. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v11i1.1105>.
- Small, H. G., & Koenig, M. E. D. (1977). Journal clustering using a bibliographic method. *Information Processing & Management*, 13(5), 277-288. [https://doi.org/10.1016/0306-4573\(77\)90017-6](https://doi.org/10.1016/0306-4573(77)90017-6).
- Strandberg, C., Nath, A., Hemmatdar, H., & Jahwash, M. (2018). Tourism research in the new millennium: A bibliometric review of literature in Tourism and Hospitality Research. *Tourism and Hospitality Research*, 18(3), 269–285. <https://doi.org/10.1177/1467358416642010>.
- Tribe, J. (1997). The indiscipline of tourism. *Annals of Tourism Research*, 24(3), 638–657. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(97\)00020-0](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(97)00020-0).
- Tribe, J. (2010). Tribes, territories and networks in the tourism academy. *Annals of Tourism Research*, 37(1), 7–33. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2009.05.001>.
- Urry, J. (2002). *The tourist gaze*. Second edition. Sage.
- Weiner, G. (2001). The academic journal: has it a future? *Education Policy Analysis Archives*, 9, 9. <https://doi.org/10.14507/epaa.v9n9.2001>.
- Xiao, H., & Smith, S. L. J. (2006). Case studies in tourism research: a state-of-the-art analysis. *Tourism Management*, 27(5), 738-749. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2005.11.002>.
- Zhao, W., & Ritchie, J. R. B. (2007). An investigation of academic leadership in tourism research: 1985–2004. *Tourism Management*, 28(2), 476–490. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2006.03.007>.

Recebido em: 28 fev. 2022  
Aprovado em: 26 abr.2022

---

## CONTRIBUIÇÕES:

**André Fontan Köhler:** definição do problema de pesquisa e objetivos, desenvolvimento da proposição teórica, realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica, escolha dos procedimentos metodológicos, coleta e análise de dados, elaboração de tabelas, gráficos e figuras, realização de cálculos e projeções, revisão crítica, redação e adequação do manuscrito às normas da RTA.

**Luciano Antonio Digiampietri:** definição do problema de pesquisa e objetivos, desenvolvimento da proposição teórica, realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica, escolha dos procedimentos metodológicos, análise de dados, elaboração de tabelas, gráficos e figuras, realização de cálculos e projeções, revisão crítica do manuscrito.